

Notícias do Brasil

durante o mês de Julho

Dia 1 — O "Jornal de Portugal, de S. Paulo publicou na primeira página a fotografia do Ministro da Marinha de Portugal, Contra-Almirante Quintanilha de Mendonça Dias, dizendo que "Encontro Entre Ministros, do Brasil e de Portugal em Lisboa, unem as duas Marinhãs dos Países Irmãos.

Dia 2 — A Casa do Minho do Rio de Janeiro vai realizar um almoço em sua sede social, no dia 10 do corrente, promovido pelo Sr. João da Costa Gomes, natural de Refoios do Lima. Às 11 horas, será celebrada missa cantada, na Igreja de Santo António dos Pobres, e o almoço está marcado para as 13 horas do mesmo dia. A Casa do Minho, de que é Presidente o famelicense sr. Domingos da Costa e Silva, já adquiriu um terreno, onde construirá a nova sede social da Casa do Minho. Neste empreendimento se vem distinguindo o vilaverdense Sr. Alfredo Carmona e outros amigos da instituição.

Dia 3 — A "Voz de Portugal, do Rio de Janeiro o "Mundo Português, do minhoto Sr. Comend. Júlio Caldas, referem-se com grande destaque à embaixada da amizade que veio ao Brasil no voo inaugural do jacto da TAP, cujos contactos com autoridades brasileiras em muito contribuíram para a maior confraternização entre os povos irmãos.

Dia 4 — Foi designada a Comissão Arquidiocesana, pelo Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara, para estudar a execução das normas sobre o Ecumenismo, com a fina-

lidade de se atingir a unidade entre os cristãos, sonhada pelo Papa João XXIII e treçada pelas resoluções do Concílio Ecuménico Vaticano II, encerrado pelo Papa Paulo VI.

Dia 5 — Martins Alonso, conhecido articulista do "Jornal do Brasil", referiu-se extensivamente aos princípios que serão observados na Arquidiocese do Rio de Janeiro, com vistas à aproximação e confraternização entre os cristãos católicos e protestantes.

Dia 6 — Os portugueses no Estrangeiro dão provas da sua religião e do seu patriotismo — No subúrbio dos Pilares, na Av. João Ribeiro e ao lado das Mercarias Nacionais, existe um Bar muito bem instalado, com balcão frigorífico e garridamente decorado a cores e luz fluorescente. Ao alto vê-se uma linda imagem de Nossa Senhora de Fátima em um nicho de vidro e, ao lado, a Bandeira Nacional Portuguesa. O estabelecimento pertence aos Srs. Manuel de Barros, da família Ilesias, da freguesia de Barros, e aos Srs. Manuel da Rocha Rodrigues e João R. Rodrigues, da freguesia de Aboim da Nóbrega. E assim que, por esse mundo além, já que a sua terra lhes não ofereceu oportunidade de promoverem o seu progresso, que os portugueses, em países estrangeiros, demonstram o seu patriotismo e a sua religião: Católica, Apostólica, Romana.

Rio, 5 7-66.

Armando Faria

Lâmpadas fundidas

Da estrada do Pico de Regalados à feira as lâmpadas de iluminação pública estão, segundo nos informam, fundidas na totalidade.

Como é assunto que se pode resolver facilmente, apelamos para quem de direito.

Soutelo

Atropelado por uma motorizada — Por ter atropelado, com a bicicleta motorizada que conduzia, Maria das Dores Azevedo Marques, de 66 anos, solteira, residente na Avenida da Imaculada Conceição, Braga que ficara terida na perna esquerda e com contusões diversas, caiu e ficou também ferido no couro cabeludo e no ombro esquerdo, o construtor civil Álvaro Domingues, de 47 anos, casado, morador na freguesia de Soutelo. Forem ambos socorridos no Hospital Regional de Braga.



Tribunal Judicial DE Vila Verde Anúncio

(1.ª Publicação)

No dia 3 de Outubro próximo, às 10 horas, à porta do tribunal desta comarca, na acção de divisão de causa comum que José Mendes de Freitas e esposa Maria Gracinda de Sá, ele maquinista e ela doméstica, residentes na rua dos Dois Amigos, N.º 35, freguesia de Leça da Palmeira, concelho de Matosinhos, comarca do Porto, movem contra Ana de Sá Arantes, solteira, maior, doméstica, do lugar do Souto; Rosa Gomes, viúva, doméstica; Manuel José Gomes, solteiro, maior, cobrador; Maria Gracinda de Sá, solteira, maior; Maria Idalina Gomes de Sá e marido Elízio Pereira, ela doméstica e ele funcionário público, todos do lugar da Ramalha, freguesia de Soutelo, desta comarca; Júlia de Sá Arantes e marido José Maria da Silva, ela doméstica e ele comerciante, residentes na rua Aníbal Benévolo N.º 182, Rio de Janeiro, Estado de Guanabara, Brasil; e Alberto de Sá e mulher Idalina Moreira de Sá, ele comerciante e ela doméstica, residentes na rua Senador Soares N.º 40, Rio de Janeiro, Estado de Guanabara, Brasil, que corre pela 2.ª secção da secretaria judicial desta comarca, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima no valor que adiante se indica, o seguinte prédio pertencente àqueles indivíduos: Uma morada de casas térreas e eido junto, que consta de uma casa de vivenda, e terra de lavradio, com vidonho, sito no lugar do Souto, freguesia de Soutelo, desta comarca, a confrontar do Norte com o caminho público, do Nascente com herdeiros de Manuel Araújo Ribeiro e outro, do Sul com José Alves e do Poente com a Estrada da Carreira da Torre, descrito na Conservatória do Registo Predial com o N.º 39.459, a fls. 141, v.º do livro B-100 e inscrito na matriz urbana sob o art.º 227 e na rústica sob os art.os 778, 779, 780, e 781, o qual entra em praça por esc. 9.520\$00. Sobre este prédio encontra-se inscrito a favor do Reverendo João Manuel Pereira da Silva, abade da freguesia de Gondinheiros, desta comarca, o domínio directo e foro anual de 75,969 litros (quatro alqueires) de pão meado, milho alvo e centeio, com laudémio de quarentena e vencimento em 29 de Setembro de cada ano.

Vila Verde, 22 de Julho de 1966.

O escrivão de Direito da 2.ª secção,

a) António Monteiro

Verifiquei: —

O Juiz de Direito,

a) Alberto Baltazar Coelho.

Assina e anunciai «O Vilaverdense»

Vadiagem à solta em Vila Verde

Nos últimos tempos, a vadiagem à solta tem tomado proporções alarmantes, em Vila Verde. Embora não possamos generalizar, visto que a maioria dos jovens repelem essas atitudes revoltantes verificadas, contudo um grupo de rapazes e de homens, com a protecção de alguns e com a incúria de outros, praticam actos indignos e de perturbação pública.

Não trabalham, dispõem de dinheiro, sem que se saiba de onde vem, ou melhor, de alguns todos sabem a proveniência criminosa.

Depois das duas horas da madrugada, em muitos dias, as tabernas e seus semilhares, fecham e dão guarida a essa vadiagem que se diverte em orgias de miséria, de lama e de corrupção pública, e jantadas, em que se chega a comer o alheio.

Para se banquetear, assaltam os quintais e vão fazendo limpeza nos galinheiros.

Mesmo os menores vagueiam até altas horas da noite, e sentam-se a jogar nas tabernas. O jogo a dinheiro é já uma prega crónica em Vila Verde, entre operários, vadios e menores.

O posto da G. N. R. é impotente para debelar estes males. Com pouco pessoal e péssimos meios de deslocação para uma área grande de policiamento, acaba por não preocupar tais indivíduos.

Além disso, o desforo das tabernas, a protecção que encontram nos quintais e cangostas por onde dão fuga aos vadios, quando perseguidos pela G. N. R., torna a acção de policiamento improrificosa.

Contudo, a população honesta, que

constitue a maioria de Vila Verde, não pode continuar neste estado de coisas. O desforo avança assustadoramente, protegido por uma impunidade alarmante.

Deveriam ser tomadas medidas preventivas, ameaçando ou mesmo tomando medidas de encerramento, como já se fez em Braga, contra as casas useiras e vezeiras no acobertamento à vadiagem e à imoralidade pública.

Era conveniente castigar os vadios que tão frequentemente vagueiam pela Vila e tabernas dos arredores, averiguar a proveniência do dinheiro que exibem, e donde vêm a altas horas da madrugada.

Que saudades tem esta terra do major Henrique Alves. Como ele limpou Vila Verde e o seu concelho com uma acção intensa policial e educativa e de prevenção.

Os cidadãos começam a ter pouca segurança nos seus bens, sujeitos aos assaltos continuos e impunes.

Apelamos para os comandos superiores da G. N. R. para que dêem meios capazes, pelo menos de emergência, para pôr cobro a estes desmandos e força de apoio para poderem agir contra os protectores e encobridores dos vadios. Sabemos que têm a melhor boa vontade em agir nestes casos.

Por este caminho teríamos de avançar de armas aperradas à espera dos assaltos e ainda de sujeitarmos a pagar bem cara uma chumbada dada em tipos repelentes.

Queremos continuar como dantes socegados, confiados no prestígio, na vigilância e acção da G. N. R. e de todos os responsáveis pela ordem pública e segurança dos cidadãos.

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro
Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEFONE, 22305 BRAGA



— DE —

Mário Joaquim de Quelós & C.ª
— | —
TELEFONE, 22013 BRAGA

A Conferência de S. Vicente de Paulo, de Vila Verde

A Conferência de S. Vicente de Paulo, de Vila Verde, que está nas suas bodas de prata da fundação, é das mais activas e das que mais movimento apresenta na Arquidiocese de Braga.

Um grande número de confrades, homens e rapazes, foram à Póvoa de Varzim, no dia 21 de Julho, assistir à Assembleia Anual Vicentina da Arquidiocese. Deslocaram-se numa camionete.

A' Volta do Mundo

(Continuação da 4.ª página)

A actriz foi baptizada na Igreja de S. Pedro e S. Paulo de Pittsburgh, Pensilvânia.

— Dean Rusk, secretário de Estado na U. S. A., pediu à Rússia que estude com a Grã-Bretanha a possibilidade de convocar uma conferência para acabar com a guerra no Vietnam.

— Apesar da selecção do Brasil, no Mundial, ter 22 jogadores e 25 dirigentes (1) não passou das oito finais. Esta derrota indignou a população que apela para o Presidente Castelo Branco a fim de ser nomeada uma "Comissão Parlamentar de Inquérito".

— Dirigindo-se aos participantes da «Pax Romana» disse o Papa: «Será para todos vós grande benefício a meditação dos textos conciliares».



SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA



Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO: Praça D. Filipe de Lencastre, 3

Em LISBOA: na Praça Marquês de Pombal, 3-1/c. Esq. ou pelos telef. 591 01 e 4 21 10

A TAP organizou para si

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

O Quadragésimo Aniversário da Revolução Nacional

(Continuação da 4.ª página)

quando escritores, jornalistas, técnicos nacionais e internacionais se preparam para visitar Portugal, para verem, "com os seus próprios olhos", todas as realizações concebidas e levadas a termo por uma plêiade de Homens da mais alta envergadura moral; quando até os nossos inimigos de sempre, ou por má-fé ou ciume, contemplam admirados o prestígio que Portugal desfruta no concerto das nações; quando até figuras que por várias formas descreeram e desmereceram o nome Português, e por isso, poderão até serem convidadas a verem para serem... quando a própria bejulação destituida de méritos se engaja no encosto de quem dá sempre um jeito para quem não merece e jamais demonstra

boa-vontade para quem parece merecer alguma coisa, — deixo manifesto aqui o profundo desejo que sinto de, como português, pobre mas patriota sincero, como tenho já provado em minhas obras publicadas no Brasil, também estar presente em Portugal, de corpo e alma, para participar com o meu entusiasmo das comemorações nacionais que assinalam o transcurso da Revolução Nacional Vinte e oito de Maio de 1926, que teve início em Braga, cidade onde estudei e que trago inteirinha no meu coração.

Rio, 10-7-966.

Armando de Faria

Assina e propaga 'O Vilaverdense',

ALFA A Máquina de Costura de Fama Mundial

Alta qualidade
Longa duração
Fácil manejo
Amiga do Seu Lar.

Vendas com facilidades de pagamento

Agente no Concelho de Vila Verde

Manuel Soares Nogueira

Telefone 32 147

Fábrica de Bordados Regionais

DE

Maria Helena Dantas

Variabilidade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais

LUGAR DA PONTE — Prado

Telef 92147

BRAGA

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

Azules, Mercarias, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos

e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde

TELEFONE, 92115

PRADO

FABRICA CASA NOVA

Artigos em cimento armado

Argolas para poços - Peças para minas - Barricas - Vigamentos - Estreios - Blocos para construção

Manuel José de Sá Barros

Couceltro (Calvário)

Telef. p. f. 38164

VILA VERDE

Pico de Regalados

Cartas que nos escrevem

Quem vive ausente aprecia todas as notícias que se referem à sua terra e, num jornal como este, além daqueles que digam respeito aos interesses gerais do concelho, gosta especialmente das que falem da sua aldeia. Mas da minha freguesia, por exemplo, elas são bastante escassas. Não me refiro a notícias de cunho pessoal, pois essas têm interesse muito relativo, mas àquelas que focam principalmente acontecimentos ou descrevem o que de bom ou mau existe e pugnam pelos interesses locais.

Apontarei, como exemplo, dois factos a que assisti da última vez que lá estive e aos quais não vi qualquer referência neste quinzenário.

Um o desastre de um menor ferido gravemente pela descarga de arma caçadeira quando andava aos pássaros. Foi transportado para um hospital do Porto e li depois a notícia tanto nos diários desta cidade como nos de Lisboa.

O outro facto foi a inauguração, na Casa do Povo, de uma exposição de artesanato, de belos e variados trabalhos, à qual presidiu o Delegado de Braga do I. N. T. P. acompanhado de várias individualidades, incluindo autoridades concelhias e locais.

Também no que respeita a melhoramentos na freguesia, se avaliássemos da sua necessidade pelo que neles se fala neste jornal e comparássemos com o que nele se pede para outros, dir-se-ia que vive num "mar de rosas", enquanto outras terras estão abandonadas. E' evidente que não será bem assim.

Tenho a impressão de que aqueles que vivem fora da sua terra natal sentem, na maioria dos casos, ainda mais os seus problemas do que estão dentro dela. Muito especialmente se a terra onde vivem é um centro como este de Lisboa onde se encontra gente de todos os concelhos do País. E' que, fatalmente, nas conversas surgem confrontos e ninguém gosta de ficar a perder.

Cada terra é mais ou menos conhecida conforme aquilo que possui ou deixa de possuir. Por isso o progresso, estagnação ou retrocesso nunca é indiferente aos seus naturais.

O concelho de Vila Verde não terá muitos títulos que o imponham sobre outros, para além, evidentemente, das belezas naturais, estas geralmente reconhecidas, como aliás as de todo o Minho. Não quer dizer que não existam autênticos valores, alguns dos quais vão já contribuindo para o tornar mais conhecido por estas paragens.

Impõe-se porém um maior desenvolvimento em todos os sectores, e este só se consegue com a colaboração e boa vontade de todos os Vila-verdenses de todas as freguesias do concelho, quer vivam fora ou dentro dele. E que não aconteça como um que eu conheço que, vivendo num concelho limítrofe do de Vila Verde, costuma dizer a toda a gente que é natural do concelho onde agora vive. Quando lhe perguntar por que o fazia respondeu que considerava aquela terra superior à sua.

Não se pode ficar toda a vida a carpir a falta de prerrogativa ou colaboração oficial (que também tem as suas dificuldades) quando muita coisa se podia e devia fazer por iniciativa particular.

Está reconhecido, por exemplo, que o turismo é hoje uma das melhores fontes de receita, mas suponho que o nosso concelho pouco ou nada tem feito nesse sentido.

Também não é com mesquinhas rivalidades que não sejam construtivas ou com interesses particulares a sobrepor-se aos interesses colectivos que se faz progredir uma terra.

Sem dúvida que este jornal tem pugnado muitas vezes por estes princípios e bem haja por isso.

Mário da Silva Gonçalves

N. da R. — O nosso jornal publica todas as notícias que lhe forem enviadas. Qualquer pessoa ou entidade tem um lugar aberto em "O Vila-verdense", para pugnar pelos interesses da sua terra ou região.

Dada a escassez de espaço, muitos originais terão de esperar algum tempo mas acabam todos por ser publicados. "Envie-nos noticiário": eis um apelo que fazemos duma maneira especial aos nossos assinantes.

São Miguel de Prado

O Sr. P.º Domingos Mota Vieira, pároco desta populosa freguesia celebrou mais uma vez o seu aniversário natalício no dia 24 de Julho.

Convitou várias pessoas de família e alguns colegas e proporcionou a todos um passeio à Penha—Guimarães.

Visitou-se o Santuário onde todos rezaram pelas felicidades do ilustre aniversariante e devorou-se um delicioso farnel oferecido a todos pelo mesmo.

Ardentes votos ao Senhor pela repetição da mesma festa por longos anos.

Gomide

Mais um filho desta freguesia deu o seu nome para assinante de "O Vila-verdense". E' o nosso amigo José Nogueira da Fonseca, que está empregado em Lisboa. Parabéns ao novo assinante e votos pelas suas felicidades.

Vilarinho

Na última tróvoada uma foice estinguiu uma meda de palha pertencente ao nosso assinante, António Araújo de Sousa, do lugar de Real.

Por graça de Deus não bouve outros prejuízos além da meda de palha que ardeu quasi completamente.

O sino deu sinal de alarme e quasi toda a gente da freguesia se juntou e extinguiu o fogo produzido pela descarga. — C.

Vila de Prado

Electricidade — Há dois anos, lemos, que estava projectado o reforço da energia eléctrica de Vila Verde, Pico e Prado. Foi uma notícia que encheu de esperança todos aqueles que, neste concelho, têm a infelicidade de precisar da electricidade. Foram dois anos, realmente, de expectativa que acabaram em desilusão. Os motores eléctricos dos desgraçados lavradores continuam a arrancar a água aos soluços e a certas horas do dia, devido à instabilidade da energia.

Há dias, um nosso amigo nos disse que está na iminência de vender um frigorífico, um televisor e até a máquina de barbear, pois há ocasiões (muitas e demoradas) em que esses aparelhos deixam de funcionar ou se funcionam é com deficiência. Para quem gastou o seu dinheiro, muitas vezes com sacrificio, e paga aos S. M. aquilo que lhe é imposto, julgamos que estão no direito de reclamarem dos mesmos a suficiente energia para movimentar esses aparelhos.

Na certeza de que será compreendido o nosso justo apelo, pois sabemos haver nos S. M. pessoas de boa vontade, aguardamos a solução deste assunto que é de grande necessidade para os consumidores de energia eléctrica.

Os benefícios de 40.º aniversário do 28 de Maio — No último número de "O Vila-verdense", lia-se:

"Noticias recentes trouxeram a feliz novidade de que o Fundo de Desemprego concedeu à Câmara Municipal de Vila Verde o subsídio de 2.855.500\$00 para obras de remodelação das fontes públicas, em todo o Concelho de Vila Verde. Todas as freguesias são beneficiadas, etc., etc... E mais adiante:

"As freguesias que não souberem aproveitar este período das comemorações do 40.º aniversário do 28 de Maio, dificilmente conseguirão nova oportunidade."

Ao falarmos nisto, não é duvidar do esforço que já, nesse sentido, tenham feito os representantes de Prado, pois cremos que já trataram da parte que nos toca, mas é só para lembrar que mais adiante, a notícia diz: "Todas as obras têm de estar prontas até ao fim do ano..." E a seguir: "Para já, preparem-se as freguesias para aproveitar esta participação generosa do Estado pelo Fundo do Desemprego, para que, nas comemorações, que se vão efectuar, no fim deste ano; do 40.º aniversário do 28 de Maio, todas tenham os seus melhoramentos..."

Urge, portanto, pradenses aproveitar estas raras dadas de que a nossa terra precisa e que, se nos descuidarmos, teremos de nos lamentar toda a vida e sermos acusados pelos vindouros de apáticos e incompetentes. — Z.

Casamentos — No dia 23 de Julho, na Igreja Matriz, celebrou-se o casamento de António de Magalhães Queirós, residente em Cervães, com Maria do Sameiro Moreira de Sousa, do lugar de Negreiro, desta de Prado.

Fotografias da Ponte — Estiveram em exposição na vitrina da "Casa Princesinha", no lugar do Comendador Sousa Lima, quatro fotografias a cores, em grande, com outros tantos motivos da Ponte sobre o Cávado e vistas panorâmicas da Vila de Prado, encaixilhadas em moldura dourada.

Foram apreciadas pelo público e depois, em oferta do fotógrafo ficaram a pertencer à Sala de Visitas do Salão Paroquial.

Geme

Com uma perna fracturada — Quando brincava com um carro de mão, foi colhido pelo rodado, que fracturou a perna direita, pelo que teve de dar entrada na enfermaria n.º 10 do Hospital Regional, Mário Soares Alves, de 8 anos, filho de Mário Augusto Alves e de Maria Soares Alves, do lugar de Piães, freguesia de Geme.

Pela Redacção e Administração

Pagaram a sua assinatura

P.e José Nunes Monteiro (Sento Tirso), até 19-3-67; António Gomes de Silva (Brage), até 4-3-67; António Fernandes de Sousa (Prado), até 23-X-67; D. Amélia Chevalier Loureiro (Brasil), até 19-3-67; Severino Joaquim Rodrigues Loureiro (Brasil), até 19-3-67; Epifânio Domingues (Oleiros), até 19-3-67; António Francisco Barba Araújo (Prado), até 11-11-67; José Barbosa Araújo (Lisboa), até 9-6-67; João António da Costa Araújo (Ultrammar), até 7-11-67; Luís Barbosa de Araújo (Lisboa), até 9-6-67; Alberto Fernandes do Lago (Prado) até 19-3-67; Viúva de António Fernandes do Lago (Prado), até 19-3-67 (desiste); Augusto Fernandes de Carvalho (Prado), até 3-4-67; Carlos Vaz (Prado), até 19-3-67; Casa do Povo de Prado, até 19-3-67; D. Edmar Andrade Coelho (Prado), até 19-3-67; Fernando Duarte Pedroso (Prada), até 31-1-67; Francisco Ferreira da Mota (Prado), até 19-3-67; Farmácia Universal (Prado), até 19-3-67; João Emilio Gomes (Prado), até 19-3-67; João dos Santos (Prado), até 19-3-67; Joaquim Sequeira (Prado), até 21-4-67; José Lemos Gonçalves (Prado), até 19-3-67; D. Júlia Machado (Prado), até 19-3-67; D. Júlia Machado (Prado), até 19-3-67; D. Clementina Correia (Prado), até 19-3-67; António Quirino Torres Sousa Lima (Prado), até 19-3-67; João de Barros Correia (França), até 4-3-967; Belarmino Lima (Prado), até 19-3-67; Francisco Ferraz Machado (Prado), até 19-3-67; José Alves Balugães (Prado), até 19-3-67; José Gomes de Azevedo (Prado), até 19-3-67; José Joaquim de Queirós (Prado), até 19-3-67; José Rodrigues Peixoto (Prado), 20-2-66; Manuel Gomes (Prado), até 16-7-67; Manuel José Ribeiro (Prado), até 19-3-67; Manuel de Lima Peixoto (Prado), até 19-3-67; Manuel Lopes Xavier (Prado), até 19-3-67; Manuel Ribeiro da Rocha (Prado), até 19-3-67; D. Maria de Jesus de Lima (Prado), até 19-3-67; D. Maria M. Fernandes (Prado), até 14-X-66; D. Rosa Macedo da S. Couto (Prado), até 19-3-67; Manuel Rocha Gonçalves (França), até 24-VII-67; José da Silva Melo, (Leça de Balio), até 28-7-66; José Maria Pereira da Cunha (Setúbal), até 19-3-67; Dr. José Feio (Coimbra), até 25-10-66.

Mudaram de direcção e não avisaram

Hilário Antunes de Sousa (Amadora); Manuel de Araújo, (Hourtin-Girond 33, França); P.e António Alves de Oliveira, (Delães); António da Costa (Hourtin-Girond 33—França); D. Laura Piedade Melo (Outão—Setúbal).

Cartas que nos escrevem

José Queirós da Silva escreve-nos e envia-nos a nova assinatura do Sr. Manuel Rocha Gonçalves, em pagamento adiantado.

Por sua vez este novo assinante de Marrancos envia à sua família e ao povo da sua terra, um abraço de saudades.

O Sr. José Queirós da Silva, ao escrever-nos, protesta novamente contra a local "Noticias de França", publicadas há tempos no nosso jornal.

Nós, em resposta, somos os primeiros a protestar mas veio essa notícia num jornal "Diário", publicado cá em Portugal por um autor que contava as coisas como testemunho ocular. No fundo, são escritores "meninos-espertos", que querem armar ao sensacional embora à custa da honra e do bom nome dos nossos emigrantes.

O nosso jornal está convosco. Felicidades a ambos.

— Escreve-nos Manuel R. Lourenço e protesta contra a local que no último número veio sobre a França, dizendo-

TURIZ

Casou em Vila Verde, António Augusto Machado de Brito há pouco regressado do Ultramar, com Maria Augusta Malheiro Ramos, natural de Barbudos e residente naquela Vila.

— Faleceu em Arca, Maria Teresa Rodrigues, viúva de Domingos Gonçalves de Campos.

— Chegaram do Ultramar, onde estiveram em serviço militar, Augusto Pereira Magalhães Vorela, e seu primo José Pereira Antunes.

— Nos exames de quarta classe, feitos em Vila Verde, ficaram aprovados dezasseis rapazes e dezasseis meninas.

— E' pena que depois dos esforços feitos para a electrificação desta freguesia que apesar de ter luz particular na fábrica de serreção e ser atravessada por várias linhas de alta-tensão, continue às escuras enquanto todas as vizinhas a têm. Esta freguesia que é sem favor das mais generosas nas campanhas em favor do bem público, digam-no o hospital, os Bombeiros e outras; e que tem perto de trezentos fogos, não merece isto.

Se é certo que houve terrorismo em tempos, também é certo, que todos tristemente, acabaram e pretende construir-se sobre as cinzas uma nova vida de reparação e orgulhos para as novas gerações. Por isso, apelamos para as digníssimas autoridades, que tão belas iniciativas estão a tomar para o melhoramento deste concelho, se lembrem da electrificação de Turiz cujo projecto está pago e aprovado. — C.

Portela do Vade

Casamento — Realizou-se na nossa Igreja paroquial no dia 18 de Julho o casamento de Domingos Bernardes Fernandes da freguesia de Aboim com a menina Maria Alice de Barros Fernandes, filha do nosso amigo Domingos José Fernandes (Vilela) e de Carolina Rosa Fernandes, do lugar de Cirão. Assistiram várias pessoas amigas e parentes dos dois noivos. Estabeleceram a sua residência em Cirão, desta paróquia de Portela do Vade.

Veraneando — Tem estado a fazer o seu tratamento nas termas de Monção, o nosso Rev.do Pároco P.e Abel dos Santos Morais. Que tire bom resultado do seu tratamento para a sua abalada saúde, são os nossos votos.

Fontes públicas — Tem o Governo concedido grandes verbas para o arranjo de fontes públicas, mas aqui no nosso meio, o empreiteiro que tomou conta dessas obras, algumas não as tem acabado, e sucede que rapazes, ou então alguns mal intencionados têm prejudicado as obras feitas, e é pena. E' falta de fiscalização das mesmas obras.

Acontece ainda que a verba destinada ao melhoramento duma fonte no lugar de Cirão, freguesia de Barros, a fonte Taval, com a verba de 14.000\$00 para o seu arranjo e tão necessária para aquele lugar, a única a ser melhorada, alguém se zitravessa para desviar tal verba para arranjo doutras fontes.

Como o lugar de Cirão está distante do centro da freguesia de Barros, religiosamente, logo não tem direito a ser atendida no que diz respeito a melhoramentos ao que parece. — C.

— nos que só os mandriões é que não encontram trabalho.

Quanto àquelles que, esfomeados, remexem os caixotes do lixo é impossível pois, segundo diz, os portugueses ejudem-se uns aos outros. Gratias pela informação.

N. R. — Esta notícia do «Caixote do lixo» não é do Sr. Manuel Coelho da Silva, mas fomos nós que a acrescentamos porque assim falaram os jornais aqui em Portugal.

TRAVASSÓS

Festa de S. Pedro de Esqueiros — Realizouse no dia 10, na vizinha freguesia de Esqueiros, a festa ao seu glorioso Padroeiro, S. Pedro.

Na véspera, foi queimado muito fogo de artifício.

No domingo às 16 horas, entrada da Banda de música de Aboim da Nóbrega e às 11, missa solene, cantada pela Rev. Pároco, acolitado pelos Rev.os Párocos de Sabariz e Dossãos.

Às 5 horas da tarde, terço e sermão pregado pelo Sr. P.e José Luís D. Ferreira, seguindo-se a Procissão em que seguiram as Sagradas Relíquias, muitas baudeiras e 5 lindos andores belamente ornamentados.

Por fim até ao pôr do sol, concertos musicais pela referida Banda.

Festa em honra do Saarado Coração de Jesus — Depois de passados 8 longos anos e estarmos privados da melhor festa de todas as festas, que é para os cristãos o Tríduo do Sagrado Coração de Jesus, tivemos na passada semana, 5 dias de pregações feitas pelo Rev. Sr. P.e Américo, pároco de Penascéis, deste concelho, que com a sua prática de Pároco e sua grande eloquência, explicou tão bem e tão clara a doutrina do Senhor, que a todos os fiéis comoveu profundamente.

Talvez como e fruto deste tríduo, tivemos a oferta de 3 lindas imagens, de N.ª S.ª de Fátima, oferecida por um devoto desta freguesia, e o Milagroso Menino Jesus de Praga e N.ª S.ª Menina, oferecidos por umas Sr.as Zeladoras, que além destas para a nossa Igreja, tem oferecido muitas outras para mais igrejas. A ocasião não podia ser mais adequada para a intronização das venerandas imagens, pois todas se prendem ao S. Coração de Jesus.

No domingo às 11 horas, vieram as 2 últimas imagens referidas, em majestosa procissão, da capela de S.to António de Revenda para a Igreja paroquial, incorporando-se nela grande acompanhamento de povo e vindo também as oferentes, que nos honraram com a sua presença e nos deram nobre exemplo cristão, assistindo à Santa Missa e nela comungando.

Cantou a Santa Missa o Rev.o Pároco de Barbudo acompanhado ao harmonio pelo nosso Rev. Pároco e as cantoras desta freguesia. Na hora precisa subiu ao Púlpito o Rev.o P.e Américo, que muito bem se referiu às Venerandas imagens exortando os fiéis.

Parabéns pois em nome desta freguesia para quem tão generosamente dotou a nossa Igreja com tamanha dádiva: Que elas lá do Céu as cubra de bênçãos e lhes dê o prémio da Bem aventurança.

A Margem do 'Homem', Sao Miguel de Oriz

Regressou já de Lisboa a nossa conterrânea do lugar do Rego, Sr.a Maria Fernandes.

— De visita aos seus, vindo de Lisboa, encontra-se na sua casa do lugar da Residência o Sr. António Fernandes.

S ta Marinha de Oriz

— Encontram-se entre nós, vindos de França, os srs. Domingos de Melo, do lugar do Carvalho, José Fernandes, do lugar da Regada e Abílio Mouta Reis Gomes, do lugar do Paço.

— Como nos anos transactos, realizou-se, de 17 para 18 de Julho o Sagrado Lausperene nesta freguesia com brilho semelhante ao dos outros anos.

— Partiu para França, a tentar novos rumos, o Sr. Secundino Dias, do lugar da Regada. — C.

CABANELAS

Vindo de Angola onde esteve em missão de soberania encontra-se junto de sua família, o soldado Joaquim Gomes de Carvalho. Felicidades.

— No campo 27 de Julho em Cruto realizou-se no passado domingo um encontro de futebol entre as equipas do S. C. de Cabanelas e do Leões da Ucho, resultado que terminou com a vitória do Sporting por 1-0. O golo da vitória foi marcado por Barbosa. — C.



Nitrato de Cálcio

Talvez não saiba que é o mais barato adubo azotado de cobertura que se encontra no mercado :

Além disso não "escalda", as terras, é o de efeito rápido e especialmente indicado para hortas, pastagens, cereais ou culturas de curto ciclo vegetativo.

Consumindo-o, mesmo em quantidade, com tempo seco ou pouco chuvoso, não gasta divisas ao País que já exporta mais de 10 000 toneladas por ano.

Peça-o ou exija-o ao seu fornecedor habitual — compare com outros azotados.

Não poupe nos adubos

EXAME DE ADMISSÃO ÀS ESCOLAS DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

CURSO DE PREPARAÇÃO INTENSIVA E ESPECIALIZADA

ALVARÁ N.º 1098

ABRE EM 1 DE AGOSTO

Direcção Pedagógica: P.e Reinaldo Casal Pelayo e Dr. João Baptista Casal Pelayo

Para inscrição pedir informações a:

COLÉGIO DE S. JOSÉ

Tel. 63466

VILA DO CONDE

As novas normas de penitência

Os Bispos publicaram já a carta PASTORAL

(Continuação da 1.ª página)

II — O preceito da abstinência obriga os fiéis a partir dos 14 anos completos. O preceito do jejum obriga os fiéis que tenham feito 21 anos até terem completado os 59. Aos que tiverem menos de 14 anos, deverão os pastores de almas e os pais procurar atentamente formá-los no verdadeiro sentido da penitência.

III — Conforme a doutrina da Constituição Apostólica, que autoriza as Conferências Episcopais a substituir a abstinência «por outras formas de penitência, especialmente por obras de caridade e exercícios de piedade», determinamos que os fiéis sujeitos à nossa jurisdição e abrangidos pelo preceito da abstinência possam substituir a observância deste preceito em todas as sextas-feiras, exceptuando os dias de penitência da Quaresma (isto é, Quarta-feira de Cinzas e sextas-feiras); por alguns dos seguintes actos:

- a) participação na Santa Missa;
- b) leitura da Sagrada Escritura durante cerca de 30 minutos;
- c) exercício da Via-Sacra;
- d) recitação do Rosário, com a meditação dos quinze mistérios, de preferência em família. — Estes actos deverão ser realizados nos próprios dias em que doutro modo, seria obrigatória a observância do preceito da abstinência.

Ou ainda:

e) contributo (obra de caridade preconizado pela constituição Apostólica) segundo as normas que oportunamente serão publicadas, o qual terá o mesmo destino que até agora tinha o auxílio proveniente dos Indultos pontifícios.

IV — Esta nova disciplina entrará em vigor a partir do próximo dia 17 de Agosto. Os fiéis, porém, que tiverem tomado os Indultos pontifícios para o corrente ano de 1966, poderão usar, até ao fim de Janeiro de 1967, dos privilégios por eles concedidos.

V — Exortamos ainda os fiéis à prática de outras formas de penitência, como é, por exemplo a privação de bebidas alcoólicas, de tabaco (ou o seu uso mais moderado), da assistência a divertimentos, etc., e ainda ao exercício das obras de misericórdia, especialmente nos dias consagrados pela Igreja à penitência pública.

Santuário de Fátima, 27 de Junho de 1966.

A's famílias dos emigrantes

Nos dias 3, 4 e 5 de Agosto estará entre nós, para contactar com as famílias dos nossos presos emigrantes franceses, o Rev. do Padre Jet, que vem de propósito para conhecer o nosso meio, para na França melhor poder ajudar os portugueses.

Faz-se, por isso, um convite geral a todas as famílias para se reunirem nas seguintes localidades:

Prado (dia 3 — Quarta-feira), no Salão Paroquial às 6,30 da tarde.

Vila Verde (dia 4 — Quinta-feira), às 10 horas da manhã na Igreja Paroquial, onde haverá uma Missa, celebrada pelo Rev. do P. Jet, pelos emigrantes.

Pico (São Paio) (dia 4 — Quinta-feira), às 3 da tarde no Salão Paroquial.

Goães (dia 5 — Sexta-feira) às 10 no Salão Paroquial.

Pede-se aos Rev. dos Párocos do concelho para secundarem este nosso pedido procurando que este programa chegue ao maior número de famílias.

O Quadragésimo Aniversário da Revolução Nacional

(Continuação da 1.ª página)

Precisando de investimentos estrangeiros para atender às suas responsabilidades, nem mesmo a velha aliada, a Inglaterra, depositava confiança em seus governantes. Era o fim... Um país pequeno, metropolitanamente falando, que nem havia desenvolvido os seus domínios ultramarinos nem tinha acertado na arrumação da casa.

Diziam os antigos que um povo se ergue na medida em que é arrestando ao sofrimento. E realmente o Povo Português estava farto de ser ludibriado pelos demagogos que se homiziavam em todos os partidos e que vociferavam no parlamento em defeito dos seus próprios interesses. Roubavam dos cofres da Nação e adquiriam propriedades. Depois o zé-povinho que os elegesse para roubarem mais, enquanto não havia mais lugar

nos cemitérios para os infortunados da sorte, para os desiludidos e para os honestos.

Mas, oh Providência que, não tendo pressa, tudo resolve a tempo! um Homem se rebelou contra todos aqueles flagelos que devoravam a Nação. Auscultando cuidadosamente os anseios da Nação, dirige-se a Braga e redige uma proclamação, na qual se revoltava contra aquele caótico estado de coisas e conclamava as Forças Armadas a aderirem à sua causa. As suas palavras penetraram no coração de homens corajosos e bons patriotas do nosso Exército, e o abençoado revoltoso Marechal Gomes da Costa entra estrondosamente em Lisboa, ao som dos tambores do triunfo, seguro de que Portugal não havia perdido e que a imagem da alvorada de 31 de Dezembro de 1640, a Nação havia conquistado a sua redenção!

A figura intrépida e honrada de Gomes da Costa se deve essa arrancada gloriosa de que tanto Braga e as populações do Norte se orgulham. E tendo-se inaugurado nesta Cidade Augusta um belo monumento em sua honra, depois de passados 40 anos, toda a Nação se rejubila com os insígnies Governantes: Contra-Almirante Américo Tomás, Presidente da República, e o Estadista providencial Dr. António de Oliveira Salazar, egrégio Presidente do Conselho, o Homem que conseguiu à Pátria a sua clarividente inteligência, a sua alma e o seu coração e, por isso, é idolatrado venerado por todos os que se honram de ser Portugueses.

Grandes Comemorações

Ao se completarem 40 anos dedicados à reconstrução do País, em que a Nação inteira, no Continente e no Ultramar, é um verdadeiro cenário de grandeza e de progresso; quando o Povo Português está vibrando de entusiasmo, na contemplação da gigantesca Obra de Reconstrução Nacional levada ao máximo grau de enriquecimento e grandeza, graças ao Milagre operado por Salazar; quando todos os rincões do Solo da Pátria efluem comissões representativas dos organismos locais, para levarem, cada qual, um precioso de homenagem e gratidão ao Homem que salvou Portugal; quando, do estrangeiro, figuras eminentes se deslocam a Lisboa, para assistirem à inauguração da Ponte sobre o Tejo. A «Ponte Salazar»; enfim,

(Continua na 2.ª página)

Urge modificar os sistemas económicos

(Continuação da 1.ª página)

Tem também sido utilizada para indicar o equilíbrio ou a trégua entre forças opostas, «mantidas por frágeis convenções ou pela acumulação, em ambos os lados, de armas cada vez mais aterradoras».

Porém, paz era também a tarefa das Nações Unidas, decididas a levar a ordem e o proveito mútuo, sem sangue — declarou o Papa — e esta era a paz pela qual ele rezava.

Se se quer que a paz se torne segura e cresça, é necessário encontrar um remédio para as «grandes deficiências de que uma tão grande parte da humanidade sofre».

É necessário absorver de novo a disparidade, de mais evidente, no usufruir dos benefícios da civilização. É talvez necessário modificar os sistemas económicos ainda existentes em que os pobres continuam sempre pobres e os ricos se tornam sempre mais ricos.

Crónica Desportiva

Decorre a série final do oitavo campeonato mundial de futebol, sendo Portugal a equipa sensacional entre as dezesseis selecções, pois o primeiro a sofrer o dissthor da derrota foi a forte equipa da Hungria que, a par de ter conseguido dar luta cerrada não conseguiu levar de vencida a equipa lusitana, perdendo por três bolas a uma.

Em segundo lugar a Bulgária, ao contrário do que era de esperar, não foi o grupo de combate que todos esperavam. Foi uma equipa resignada em que o guarda-redes Naidenov, J. Gau e Demeghieu sobressairam com algumas jogadas (poucas) bem delineadas.

Resumindo: a Bulgária deparando com uma equipa que domina com uma simplicidade extraordinária que ninguém imaginava, adormeceu ao som da guitarra tocada por Eusébio acompanhado à viola por Sinões, Coluna & C.ª com músicas e versos de Manuel da Luz Afonso e Otto Glória.

Em terceiro lugar Portugal derrotou a poderosíssima selecção do Brasil, bebendo a magnífica e brilhante vitória à selecção lusa por três bolas a uma, e diga-se de passagem, a nossa vitória não foi maior devido à exibição (a par de ter

sofrido três bolas) do guardião Manga. Evidentemente que não queremos menosprezar o valor do adversário, no entanto Portugal mentalizado como estava com as vitórias frente à Hungria e à Bulgária jogou com mais entusiasmo, com mais engodo pela baliza, consciente das responsabilidades que a derrota lhe traria nunca se atemorizando com o valor do adversário, praticando um futebol bonito, rápido e perigoso para as balizas da guarda de Manga, obedecendo assim a um método dada pelos técnicos portugueses. Em suma; bom jogo de futebol que mereceu toda a assistência que a ele esteve presente, cuja vitória nos assenta como uma luva.

Frente à Coreia do Norte, a nossa exibição foi ainda melhor, porque apesar de estarmos a perder por três bolas a zero, conseguimos recuperar de tal forma o desejo sofrido nos primeiros vinte e cinco minutos, que marcamos cinco bolas sem sofrermos mais nenhuma.

Grande vitória de Portugal e grande exibição dos seus jogadores, merecendo bem os aplausos que a assistência lhes tributou.

José Igreja

À VOLTA DO MUNDO

Um escocês, de 26 anos, que pesava 213 quilos e esta agora reduzido a 81, esteve 392 dias em dieta rigorosa: bebia água simples, água tónica, chá e café, além de algumas pilulas de vitaminas. Afirmou agora ao comer um ovo cozido, uma fatia de pão e chá temperado: "Já me esqueci do sabor da comida.."

Mais de 300 soldados doentes, internados nos vários hospitais do Continente, depois de prestar serviço no Ultramar, foram em comovente peregrinação a Fátima, no dia 19.

Na mensagem enviada aos participantes do 31.º Congresso Católico Alemão, onde o Chanceler Erhard estava presente, entre os 15.000 delegados, Paulo VI exorta os católicos a participarem mais do que nunca na organização da vida eclesialística, da vida pública e da vida cultural.

Para a inauguração da ponte sobre

LIVROS

(Continuação da 1.ª página)

Pode surpreender que o Cristianismo não tenha apresentado até hoje uma construção intelectual última e definitiva, ou que consinta divergências e oposições. Mas tal facto, longe de significar falta de clareza da sua essência, atesta, sim, a plenitude do seu ser, a multiplicidade das suas manifestações. As páginas desta obra são, mais uma vez, o testemunho dessas insondáveis riquezas do mistério cristão, uma verdadeira interiorização sapiencial das coisas de Deus, ao mesmo tempo simples e transparente, que convida à purificação do pensamento e estabelece as coordenadas autênticas da existência humana em face das verdades eternas.

Estes livros encontram-se à venda nas principais livrarias ou na EDITORIAL ASTER, Lda.

Lisboa: Largo D. Estefânia, 8, 1.º Esq.

Porto: Praça Guilherme Gomes Fernandes, 24-2.º Esq.

o Tejo o número de convidados ultrapassa já os 10.000. As taxas de portagem na ponte já foram tornadas públicas e vão de 10 a 100 escudos, conforme se trate, respectivamente de motociclos, e de automóveis ou dos meios autocarros dos transportes colectivos.

Em Portugal, depois de ter aparecido um locutor de cor na TV chegam agora a Lisboa seis sinaleiros pretos de Luanda para dirigir o tráfego na capital papel que, aliás, desempenham admiravelmente.

Em Portugal foi publicado um decreto que cria um subsídio eventual do custo de vida, descumulado em 4 categorias de funcionários públicos, que entra em vigor em 1 de Setembro.

O arquitecto Pier Nervi, conhecido mundialmente pelos seus trabalhos de elemento reforçado, foi encarregado de desenhar uma sala especial que vai ser construída no Vaticano a fim de o Papa poder receber simultaneamente 24 mil pessoas.

Convertiu-se ao catolicismo a actriz cinematográfica Susan Hayward. (Continua na 2.ª página)

A urbanização da Sede do Concelho

A nossa Câmara está à espera do Senhor engenheiro urbanista da Sede do Concelho, para através do ante-projecto que se comprometeu apresentar, e de vistas aos locais, serem resolvidos pormenores da expropriação ou compra amigável dos terrenos de Lugras.

Ai será construída a nova escola da Vila, tão necessária, de seis salas, com a sua cantina, para cuja manutenção a Câmara já tomou o devido compromisso. Também serão visitados outros terrenos em vistas e novos arruamentos e construções.

Oxalá que se desfaça o feitiço em que tal plano de urbanização tem andado enredado vai a caminho de vinte anos, amarrando e destruindo todo o progresso de Vila Verde.

Dr. Alberto Ribeiro

Faleceu na sua residência, na cidade do Porto, no dia 14 de Julho, o senhor Dr. Alberto Ribeiro. Era o representante masculino da família Ribeiro, da Sede do Concelho de Vila Verde, que sempre teve grande influência na vida social e política desta nossa terra.

Aqui nasceu e viveu até completar a sua formatura em medicina. Depois foi para o Porto, onde se especializou em cirurgia, em tempos bem difíceis para este ramo de ciência, em que, da argúcia do médico quase somente, dependia a vida do doente.

Tornou-se muito célebre operador, dos mais hábeis do país, exercendo a sua acção no Hospital do Carmo e no da Misericórdia, de Santo António.

Sempre egarrado às suas convicções de família tradicionalista, na sua morte, quis receber os Santos Sacramentos da Igreja.

O seu testamento é um óptimo documento de quanto velem os pergaminhos moais e os laços fortes tradicionais das famílias honradas, com responsabilidades nas terras onde têm as suas casas de origem.

Confessa ser católico, apóstolico romano, em que quer morrer. A paróquia da Sede do Concelho, representada pelo seu Pároco, lega duzentos contos, para a fundação de uma obra de formação à

juventude. Ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde legou cento e vinte contos.

Legou ainda alguns milhares de contos a vários Hospitais e a outras obras de caridade da cidade do Porto, onde sempre trabalhou, e da cidade de Braga.

O remanescente da sua herança, depois de não se esquecer os familiares, criados e alguns amigos, deixa-o a cinco sobrinhos.

Ao senhor dr. António Ribeiro Guimarães, constituiu-o herdeiro da Casa Ribeiro em Vila Verde.

Ao senhor dr. Alberto Ribeiro de Queiroz constituiu-o herdeiro da Casa de Caldeas. Assim, considerou estes dois sobrinhos como os principais representantes da família nestes dois centros, onde a Família Ribeiro sempre tem exercido grande influência e goza de enorme prestígio.

Aguardam-se mais esclarecimentos para podermos dizer mais alguma coisa sobre este testamento, principalmente nos benefícios que traz para Vila Verde.

Depois das cerimónias realizadas na Igreja do Carmo, fez-se a traslatação do ilustre finado para Vila Verde, sob a presidência do Pároco desta Vila, Aquil, na Igreja Matriz, celebraram-se cerimónias fúnebres, sendo depois conduzido para o jazigo da família Ribeiro, no cemitério desta Vila.



Entrada Solene na Igreja Paroquial

Bodas de prata sacerdotais do Padre Salvador Araújo de Sousa

(Continuação da 1.ª página)

o sr. Bento Morais com seus filhos Alvaro e Abel; o sr. António Peixoto e José das Neves de Sousa, comerciantes da Portela do Vede, etc.

Aos brindes falaram várias pessoas amigas entre as quais o Sr. Arcipreste, P.ª Mota Vieira, P.ª Abel Morais, Rev. do Dr. Bento Duarte de Araújo, P.ª Francisco da Silva Cardoso, P.ª Alberto da Silva Araújo, P.ª Manuel Gonçalves Diogo, P.ª Severino Pereira Fernandes, o Seminarista Manuel Marques Afonso e Apostinho da Silva Feitez, Presidente da Legião de Maria, tendo o homenageado agradecido a todas as referências que fizeram.

O P.ª Salvador recebeu várias prendas, sendo uma dos paroquianos de Sande, outra da freguesia de Vilarinho e outra dos colegas no sacerdócio, todas de grande valor.

Arquivamos aqui o discurso do Seminarista Manuel Marques Afonso:

Senhor P.ª Salvador
Minhas senhoras e
Meus Senhores:

Foi com verdadeira alegria que recebi o convite para assistir a esta festa tão linda.

Eu vejo aqui tantas pessoas ilustres e tantos sacerdotes que vieram aqui para ajudar V. Rev.ª a agradecer ao Senhor vinte e cinco anos de sacerdócio. Eu também estou aqui para o mesmo fim. Eu também desejo ser ministro do Senhor pois para isso entrei no seminário de Braga e espero a ajuda do Senhor para chegar a essa dignidade tão elevada que me dará a oportunidade de ser cooperador de Deus na grandiosa obra da salvação das almas.

Agradeço aos meus pais os grandes sacrifícios que fazem por mim e desposos tão grandes com a minha educação.

O Sr. P.ª Salvador tem a grande ale-

gría de recordar neste dia vinte e cinco anos passados ao serviço do Senhor. Durante este tempo quantas almas encaminharam para o Céu desde o Arciprestado de Cerveira até esta linda freguesia de Sande.

Faço ardentes votos ao Senhor pela conservação da saúde de V. Rev.ª para continuar a distribuir as graças do Senhor às almas que em boa hora lhe foram confiadas e dou parabéns a esta freguesia por ter a felicidade de ser guiada por um pastor que está sempre vigilante para atender ao bem espiritual dos seus paroquianos.

Ad multos annos.



Ao lavabo durante a Santa Missa

O nosso jornal que encontra no Reverendo P.ª Salvador um colaborador assíduo, não podia deixar de se associar a este encantadora homenagem e envia ao jubilado e ao bom povo de Sande, uma saudação especial com votos de mil felicidades e fecundo apostolado.

As fotografias desta reportagem foram gentilmente cedidas pela Foto-Estúdio — Braga.